

# Apresentação

Atualmente, a pesquisa em Arquivologia no Brasil conta com uma crescente legitimação acadêmica (eventos científicos, periódicos, pesquisas de mestrado e doutorado) em torno da compreensão do fenômeno arquivístico. Observa-se um movimento de consolidação científica no qual se estabelece uma perspectiva clara sobre a configuração de campo disciplinar nos estudos arquivísticos.

A *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro* reafirma nesta edição seu compromisso com a publicação de resultados de pesquisas em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – PPGARQ, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

As temáticas abordadas nos artigos revelam uma agenda de pesquisa em que se problematizam os novos modos de produção, conservação e uso dos documentos arquivísticos em suas configurações organizacionais, científicas, tecnológicas, políticas e culturais.

Este número da *Revista* traz resultados de pesquisas contendo diálogos interdisciplinares da Arquivologia na sua produção de conhecimento com efeitos tanto de ampliação de suas bases científicas quanto de desenvolvimento inovador de processos, produtos e serviços arquivísticos.

Zenaide de Freitas Santos e José Maria Jardim investigam as dimensões arquivísticas presentes na arquitetura institucional de regulamentação da Lei de Acesso à Informação no Executivo do Estado do Rio de Janeiro. Avaliam a transparência ativa e a transparência passiva em instâncias do Poder Executivo estadual, considerando os serviços prestados aos cidadãos e suas interfaces arquivísticas.

Leandro Pinheiro de Carvalho, Ana Celeste Indolfo e Paulo Roberto Elian dos Santos fazem um diagnóstico da situação arquivística e dos procedimentos de gestão de documentos realizados pelos serviços arquivísticos no município de Duque de Caxias. Caracterizaram-se a administração pública municipal e as funções das instituições arquivísticas, dos serviços arquivísticos e das políticas públicas arquivísticas nesse contexto.

Priscila Ribeiro Gomes e Magno Vinicius da Silva Monteiro refletem sobre a aproximação escola-arquivo, no uso da educação patrimonial como instrumento para a cidadania. Apontam-se causas para o distanciamento dos arquivos em relação aos processos de aprendizagem, identificando possibilidades de utilização dos arquivos, por alunos e por professores, no contexto escolar.

Bianca Therezinha Carvalho Panisset e João Marcus Figueiredo de Assis iluminam a temática da ética profissional relacionada aos arquivistas. Propõem uma revisão e uma análise científica sobre os princípios que norteiam as ações, as escolhas e as condutas no

âmbito da profissão de arquivista no Brasil. Desse modo, problematiza-se a ação mediadora do arquivista no cumprimento de sua função social, caracterizando o relacionamento entre o arquivista, a instituição em que trabalha, o usuário e a sociedade.

Eliezer Pires da Silva e Mariana Tavares de Melo apresentam os arquivos pessoais como construção social relevante para evidenciar valores e comportamentos das pessoas, incluindo marcas de diferentes momentos da trajetória de preservação do acervo. Os arquivos pessoais que foram mapeados na pesquisa se enquadram em um perfil de pessoas públicas, com frequentes fragmentações mediante a custódia de mais de uma instituição. A dispersão observada decorre de preferências do produtor e de familiares que herdaram a documentação, além das políticas de aquisição praticadas pelas instituições custodiadoras de acervos arquivísticos no Brasil.

Agradecemos mais uma vez o acolhimento oferecido pela *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*, bem como a contribuição de todos os autores.

*Eliezer Pires da Silva*  
Professor da Universidade Federal  
do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

*José Maria Jardim*  
Professor da Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Recebido em 02/03/2016  
Aprovado em 03/04/2016